



CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRUTURAS CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

WILSON JOSÉ GONÇALVES
JOSÉ NILSON REINERT
RICARDO NIEHUES BUSS
FERNANDA MARIA SANCHEZ ALVES

Resumo: Este trabalho compara e analisa os currículos dos cursos de graduação em Administração dos países de língua oficial portuguesa. Para tanto, teve como *objetivo da pesquisa*, identificar as estruturas curriculares de cursos de graduação em Administração nos países de Língua Portuguesa e operar a confrontação das disciplinas apresentadas nas categorias e variáveis curriculares com foco na multidisciplinaridade, formação humanista, liberdade acadêmica, que a análise das estruturas curriculares. Para alcançar os objetivos pautou-se nos *procedimentos metodológicos* que se caracteriza como pesquisa exploratória descritivo, comparativa e de natureza qualitativa. Os dados foram coletados por meio de pesquisa via internet, nos *sites* das universidades e também em livros. Os *resultados* permitiram concluir que os Cursos de Graduação em Administração, nos países de língua portuguesa, são voltados para a formação técnica dos estudantes, priorizam as matérias de administração, com enfoque para a área de administração financeira e contabilidade. Os currículos são, em geral, centrados em um único Departamento e não permitem, ou dão pouca possibilidade, para que os estudantes escolham matérias para compor seu próprio currículo indicando uma margem de liberdade restrita. Com isso, espera-se fomentar uma discussão ampla das estruturas curriculares como elemento essencial na formação do profissional de administração e os encaminhamentos ofertados a partir da composição das estruturas curriculares dos cursos de Administração.

Palavras chave: curso de administração; ensino de administração; ensino superior.

1 Introdução

O foco comparativo permite, dentro do processo avaliativo, entender a ocorrência de fatores positivos e negativos existentes entre os entes comparados. Neste sentido, a pesquisa procurou como objetivo, identificar as estruturas curriculares de Cursos de Graduação em Administração nos países de Língua Portuguesa (CPLP).

Por uma ordem de necessidade epistemológica, bem como metodológica, optou-se por elencar uma Universidade e seus respectivos Cursos de Graduação em Administração, sendo que no Brasil, a escolha recaiu na UFMS, pela aproximação, e nos demais países, a escolha foi pela representatividade no contexto acadêmico.

Os pontos de comparação recaíram nos quesitos da multidisciplinaridade, da liberdade acadêmica, da formação humanística e do enfoque disciplinar.

1.1 Justificativa e Objetivo

Existe a necessidade de uma integração entre as Universidades numa sociedade globalizada. Como não seria possível fazer um estudo de tamanha abrangência decidiu-se por delimitar, como espaço de pesquisa, pelo menos os Cursos de Administração ou Gestão, dos países de língua portuguesa.

Por representar um importante papel social na condução da sociedade o destaque da escolha do curso não poderia ser mais apropriado, sobretudo, entendendo que a língua consiste em um instrumento de unificação e composição de um povo.

Ao eleger como objetivo analisar e comparar os cursos de administração dos países de língua oficial portuguesa procurou destacar e enfatizar os seguintes aspectos: foco na própria área de administração; foco nas sub-áreas de administração, multidisciplinaridade; formação humanista, e liberdade acadêmica.

1.2 Metodologia

A pesquisa se caracteriza como exploratório e se inicia com a busca de dados em fontes secundárias, como: literatura, documentos, conversas com especialistas e na internet, entre outras fontes. Caracteriza-se também como descritivo, na medida em que descreve características do objeto de seu próprio estudo. No aspecto comparativo, buscou confrontar situações e mostrar suas semelhanças e diferenças.

A opção investigativa e de coleta de dados foi desenvolvida com a utilização da internet, na busca de material e informações através da disponibilidade nos sítios das Universidades e, também, com a utilização de apoio bibliográfico. Foi feito um estudo comparativo dos currículos dos cursos de administração ou gestão nas Universidades dos países de língua portuguesa, através das matérias que compõem as estruturas curriculares destas instituições.

De forma a obter um mapeamento das estruturas curriculares, o que permitiria uma ampla visão na formação e composição de cada estrutura curricular obtida e analisada.

Os países elencados, e suas respectivas universidades, foram: Angola (Universidade Católica de Angola), Brasil (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Cabo-Verde (Universidade Jean Piaget), Guiné-Bissau (Universidade Colinas de Boé), Moçambique (Universidade São Tomás de Moçambique) e Portugal (Universidade Coimbra).

Não sendo levada em consideração, para fins desta análise, as Universidades de São Tomé e Príncipe por falta de informações, ou seja, a Universidade procurada não disponibilizou em tempo currículos em seus sítios, por não ter matérias fixas definidas no currículo do curso aqui pesquisado.

Também não há informações sobre Timor Leste, tendo em vista ser um país novo e de não ter informações suficientes sobre o mesmo. Imagina-se que ainda não exista um curso formal superior em administração naquele país.

As unidades de análise que permitirão as comparações serão as matérias que compõem as estruturas curriculares de cada curso a ser analisado, sob a ótica de quatro categorias de análise, sendo elas: enfoque disciplinar, multidisciplinaridade, liberdade acadêmica e formação humanística.

2 Ensino Superior de Administração no Brasil

O Brasil iniciou o processo do ensino superior em administração através da criação do DASP - Departamento de Administração do Serviço Público, em 1938, com o objetivo de estabelecer um padrão de eficiência no serviço público federal. Seguindo-se à criação do DASP, o governo autorizou aquele Departamento a constituir a Fundação Getúlio Vargas (FGV), voltada para o estudo das organizações e da racionalização do trabalho e para preparação de quadros profissionais de nível superior.

De acordo com Castro (1981, *in* Cristofolini e Reinert, 2007), o ensino de administração no país iniciou-se, propriamente, quando foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, que ajudou a consolidar grandes empresas estrangeiras no mercado interno nacional, o que contribuiu para a expansão do curso em outras universidades no país para ampliar o processo de industrialização.

Martins (1989) afirma que a Fundação Getúlio Vargas passou a se preocupar com a criação de uma Escola destinada à preparação de administradores de empresas, com o objetivo de formar especialistas em técnicas modernas de administração.

Martins (1989) o afirma que uma missão universitária norte-americana atuou nesta instituição até 1965, fornecendo uma forte estrutura acadêmica, permitindo-lhe ocupar uma posição dominante no funcionamento dos cursos de administração na sociedade brasileira.

2.1 UFMS e o Curso de Administração

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul teve sua origem em 1962, com a abertura da faculdade de Farmácia e Odontologia. Sua estrutura foi reformulada em 26/07/1966, quando esses cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG) que, entre outras novidades, criou o curso de Medicina.

Em 20 de outubro de 1980, após os resultados de estudos apresentados por uma comissão coordenada pelos professores Dario Oliveira Lima e Luiz Élson da Silva, que definiu o perfil desejado do egresso, foi instituído o Curso de Graduação em Administração Pública que, em março do ano seguinte, recebeu sua primeira turma, sob orientação do professor Dario Oliveira Lima Filho. Inicialmente o curso contava com professores remanejados do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e tinha enfoque em administração pública. O currículo do curso privilegiava, sobretudo, entre outras, as disciplinas de Finanças Públicas, Orçamento, Gestão de Materiais, Suprimentos de Serviços Públicos.

Atualmente, o Curso de Administração se projetam, nos diversos campi da UFMS, no interior do Estado, tendo como referência a estrutura o curricular estabelecido na sede, com poucas variáveis no que tange as disciplinas oferecidas. Além de contar com um Curso de Mestrado em Administração que, de certa forma, influência no encaminhamento e atualização da estrutura curricular existente.

3 Ensino Superior de Administração em Portugal

Em Portugal, na segunda metade de século XVIII, foi criada pelo Marquês de Pombal a Aula de Comércio, onde se passou a ministrar lições de aritmética, de pesos e medidas das diversas praças comerciais, de câmbios, de seguros e de escrituração comercial com vista a dotar profissionais competentes para as organizações de negócios, cuja falta se fazia sentir.

O primeiro curso iniciou-se em 1 de setembro de 1759 e o interesse foi de tal ordem que o número previsto de 50 alunos foi largamente ultrapassado, fato que, já em 1765, obrigou a fixação de 200 alunos se candidatarem na primeira matrícula. Mas com a implantação da república, o Instituto Industrial e Comércio de Lisboa foi desdobrado em duas escolas autônomas pela reforma de 1911, a Instituto Superior Técnico e o Instituto Superior de Comércio.

Em 1918, pelo decreto 5029, de 1º de dezembro, o ensino da contabilidade passou a ser ministrado no Instituto Comercial de Lisboa. Este instituto, comprovadamente legítimo sucessor da Aula de Comércio, passou, então, a formar os técnicos contabilistas que foram e ainda é o suporte da atividade contabilista administrativa e financeira das organizações nacionais.

O ano 1976 Instituto Superior de Comércio foi transformado em institutos superiores de contabilidade e administração, passando a poder conferir graus de bacharelato, licenciatura e doutoramento, o que implicou a reformulação profunda do ensino então ministrado.

3.1 Universidade de Coimbra e o Curso de Gestão

A Universidade Coimbra é uma instituição de ensino superior que remonta ao século seguinte da própria fundação da nação portuguesa, dado que a universidade foi criada no século XIII, em 1290, mais especificamente em 1º de março, quando foi assinado em Leria, por D. Dinis, o documento “SCIENTIAE THESAURUS MIRABILIS” que instituiu a Universidade, sendo pedido ao Papa a confirmação. Com a data de 9 de agosto de 1290, o Papa Nicolau IV reconheceu o estudo geral com as faculdades de Artes, Direito Canônico, Direito Civil e Medicina, sendo o estudo de Teologia reservado aos Dominicanos e Franciscanos.

A Universidade foi, inicialmente, instalada em Lisboa e foi transferida para Coimbra, para o passo real da Alcova em 1308; em 1338 voltou para Lisboa, onde permaneceu até 1354, ano em que regressou para Coimbra e ficou nesta cidade até 1377. Voltou de novo para Lisboa onde permaneceu até 1537, data em que foi transferida definitivamente para Coimbra, onde a universidade recebeu seus primeiros estatutos em 1309, com o nome “Carta Magna”.

Em 1431, entrou o segundo estatuto que foi outorgado com disposição sobre a frequência, exames, graus, propinas e outras questões acadêmicas durante seus sete séculos a mais de existência. A Universidade foi crescendo, primeiro por toda a alta de Coimbra e, depois por toda a cidade, encontrando-se atualmente ligada à gestão da ciência e da tecnologia com difusão da cultura portuguesa no mundo.

O curso de Gestão na Universidade de Coimbra iniciou-se através da Faculdade de Economia que foi criada em 1972. É uma das oito Faculdades que integram a Universidade de Coimbra. Seu primeiro Curso de Economia entrou em funcionamento no ano letivo 1973/74.

4 Ensino Superior em Cabo Verde

O Ensino Superior em Cabo Verde começou a ser implantada, com a criação da Escola de Formação de Professores do Ensino Secundário, que confere grau de bacharel para os diplomados por esta instituição. A partir de 1992, no âmbito da reforma do ensino, é criada a Comissão Instaladora do Ensino Superior em Cabo Verde, que visava, entre outras tarefas, realizar o enquadramento constitucional das instituições de ensino existentes e futuras e coordenar atividades internacionais relacionadas a estas, visto que, ainda, a maior parte da formação superior era realizada no exterior.

4.1 Universidade Jean Piaget e o Curso de Economia e Gestão

A Universidade Jean Piaget é uma Instituição de Ensino Superior que faz parte do “Instituto Piaget”, instituição cooperativa com sede em Portugal, sem fins lucrativos, que tem por objetivo o desenvolvimento humano integral e ecológico. A Universidade iniciou suas atividades em 7 de maio de 2001, a partir da abertura do curso de Sociologia. Trata-se de uma instituição de caráter educativo e científico social e cultural, em atividade há mais de vinte anos e tem como áreas fundamentais de formação a investigação e ação social, sendo o ensino superior um dos seus ramos de atividade.

O curso de Economia e Gestão da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde tem como objetivo principal formar profissionais competentes nas áreas da Economia e Administração de Empresas e da intervenção à ação intercultural profunda de caráter interdisciplinar. Este curso procura profissionalizar os gestores no mercado, que tende à globalização. O curso objetiva também os índices de desenvolvimento econômico e humano consideráveis no contexto em via de desenvolvimento, com mão-de-obra qualificada para o processo de desenvolvimento sustentável em Cabo Verde.

5 Ensino Superior em Moçambique

O Ensino Superior em Moçambique iniciou em 1962, pelo Decreto Lei n. 44.530 de 21 de agosto do mesmo ano, onde foram criados os Estudos Gerais Universitários de Moçambique (EGUM), como resposta às críticas dos movimentos nacionalistas das colônias portuguesas, acusando Portugal de nada fazer pelo desenvolvimento dos povos das colônias.

Em 1968, um Decreto cria a Universidade de Lourenço Marques (ULM). Como resultado das profundas transformações político-sociais decorrentes da ascensão do País a Independência, a Universidade de Lourenço Marques (ULM) foi transformada na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), com uma população estudantil inicial de cerca de 2.400 estudantes nos diferentes cursos Universitários então lecionados.

Em 1985, foi criado o Instituto Superior Pedagógico (ISP) tornando-se assim, a segunda instituição de ensino superior do país e que, em 1995, foi transformado em Universidade Pedagógica. Em seguida, vieram o Instituto Superior de Relações Internacionais em (1986), e a Universidade Católica de Moçambique (1993), sendo a primeira universidade privada do país. Hoje, o número de Universidades é de 23, entre Públicas (11) e Privadas (12). O número de estudantes do Ensino Superior é hoje de 28.000, com cerca de 1360 docentes em tempo integral em todas as Instituições de Ensino Superior.

5.1 Universidade São Tomás de Moçambique e o Curso de Gestão

Fundada em dezembro de 2005, a Universidade São Tomás de Moçambique teve sua sede construída no bairro Patrice Lumumba em Xai-Xai, mas em decorrência do atraso nas obras, foi transferida provisoriamente para as instalações do Instituto do Magistério Primário, em Inhamissa. No dia 5 de agosto de 2006, a USTM começou a funcionar em suas instalações próprias em Xai-Xai, em um bloco único, com três salas de aulas, uma sala de informática / biblioteca e uma parte administrativa.

O curso foi iniciado no mesmo ano da fundação da universidade São Tomás de Moçambique, com o objetivo de formar profissionais qualificados em gestão conforme as exigências do mercado pesquisadores, com habilidade técnico-científica, perfil humanístico, ético e empreendedor, também para contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico nacional, regional e local. Adicionalmente, o curso pretende imprimir nos estudantes virtudes tais como a diligência, amor ao trabalho, prudência e audácia para assumir riscos, confiabilidade e lealdade nas relações humanas, formando profissionais capazes de fixar metas, organizar, motivar, comunicar, conduzir e controlar.

O curso enfatiza, sobretudo, as áreas de administração, economia, finanças, marketing e recursos humanos, com ambiente global que ocorre no desenvolvimento empresarial.

6 Ensino Superior em Angola

O processo de criação e desenvolvimento do ensino superior em Angola começou em 21 de abril de 1962, com a aprovação do projeto de Diploma Legislativo n. 3 235, pelo Conselho Legislativo de Angola, que instituía os Centros de Estudos Universitários, junto dos Institutos de Investigação e do Laboratório de Engenharia de Angola.

Passados 46 anos, Angola dispõe de quatro prestigiadas Universidades: Universidade Agostinho Neto, Universidade Católica, Universidade Jean Piaget e Universidade Lusíada.

Reza a história, que o processo da criação do ensino superior em Angola não foi nada pacífico e teria mesmo conduzido a uma crise política no Conselho de Ministros de Portugal, dirigido por Oliveira Salazar. A criação do ensino superior em Angola, nas circunstâncias em que se verificou – por iniciativa e decisão do Governo Geral e do Conselho Legislativo de Angola – viria a ser considerado mais um ato de irreverência e de insubordinação. Gerou um conflito grave com o Governo Central e comprometeu, nos círculos de influência política, o próprio Ministro do Ultramar, Professor Adriano Moreira.

6.1 Universidade Católica de Angola e o Curso de Gestão

A Universidade Católica de Angola (UCAN) foi fundada a 19 de março de 1999. Desde a sua fundação foram licenciados 156 discentes em direito, 176 em economia e gestão, 30 em engenharia informática e 13 em línguas, literaturas e administração.

Essa Universidade teve a sua primeira sede em Luanda e foi fundada através da Confederação Episcopal de Angola e de São Tomé (CEAST) com abertura do primeiro ano letivo de 22 de fevereiro de 1999, com os cursos propedêuticos de Direito e de Economia. O D. Damião Franklin foi o Reitor da Universidade, sendo igualmente arcebispo de Luanda. Essa funciona em dois pólos, Kinaxixe e o pólo Palanca. No ano 2007, essa Universidade tinha quatro faculdades: ciências sociais, direito, economia e engenharia.

7 Ensino Superior em Guiné-Bissau

A formação profissional qualificada nas décadas anteriores era oriunda de escolas técnicas como também de escola normal superior Tchico Té, que é da formação dos professores, seguida pela Faculdade de Direito de Bissau, Faculdade de Medicina e depois, em 2003 se deu o início a Universidade Colinas de Boé, e por ultimo a Universidade Amílcar Cabral. Então essas duas Universidades contam com profissionais qualificados do ensino superior em sua maioria, formados no exterior, através de uma cooperação entre “Bissau” e alguns países de Europa e da América como caso de Cuba.

A abertura da democracia no país, em 1994, ajudou inúmeras pessoas formadas no exterior a voltar ao país para dar contribuição ao seu povo.

Com a visão tão forte do governo que liderava o país neste período, foi introduzida a idéia de que um curso superior no país era importante. Alguns intelectuais juntaram as idéias de fundar a Universidade em 24 de setembro de 2003, com nome de uma cidade importante

na história de libertação nacional “COLINAS DE BOÉ” que apareceu como primeira instituição universitária da Guiné- Bissau. Assim, foi com clara consciência de que o ensino superior tem importância transcendental, gerenciador das competências ao serviço do desenvolvimento do país.

Enquanto criador e difusor do saber e catalisador de desenvolvimento de capacidades criativas do homem a UCB passou valorizar o patrimônio histórico, cultural e reforçou a unidade cultural nacional do povo.

7.1 Universidade Colinas de Boé e o Curso de Gestão

Acreditando que o aumento do número de gestores no país era de fundamental importância, no ano de formação da Universidade, os fundadores deram entrada no Curso de Gestão. Portanto, esse curso, tanto como os outros que englobam a UCB começaram, em princípio, do ano zero, quando os docentes ensinaram aos alunos a adaptação do que é a Universidade e o conhecimento e das práticas das tecnologias como a informática e as técnicas de utilização, tanto como matemática e outras teorias aplicadas.

8 Variáveis Consideradas nas Análises Curriculares

8.1 Foco Disciplinar na Administração

A disciplinaridade no curso de graduação em administração ou gestão se alicerça na visão analítica que privilegia a decomposição do todo em partes, fundamentada em processos específicos, racionais e sensoriais, apresentando uma inclinação reducionista do conhecimento.

O enfoque disciplinar moderno é consequência essencial da postura científica altamente racional e rigorosa que promoveu a excessiva especialização e fragmentação, resultando em alienação e depauperamento do ser humano.

8.2 Multidisciplinaridade

Em muitos casos, a organização departamental, fruto da Reforma Universitária fortalece ainda mais a visão taylorista, uma visão mecanicista, impedindo ações criativas e coletivas, onde cada curso de administração ou gestão luta pela hegemonia do seu poder.

Acredita-se que, ao longo dos anos, os cursos perderem sua multidisciplinaridade, bem como o Curso de Graduação em Administração.

A multidisciplinaridade contrapõe-se a visão positivista de construção do conhecimento e formação acadêmica. Rompe com a visão profissional baseada no modelo fordista, pois quando foi estruturado, este modelo atendia a uma realidade, em que a formação profissional centrava-se na especificidade e na delimitação das competências e habilidades (Alves, 2006).

8.3 Formação Humanista

A formação depende da educação do homem como pessoa, que entenda seus semelhantes e tenha uma visão crítica do mundo e criativa o suficiente para elaborar novas soluções perante as mudanças da sociedade e do mundo. Reinert (2002, in Buss, 2006), chama a atenção ao dizer que os currículos podem não estar mais correspondendo às expectativas sociais, necessitando de profundas mudanças.

Os cursos de graduação, em especial os de administração ou gestão, possuem um desempenho de alta especialização, entendida, neste caso, como focada em disciplinas eminentemente técnicas e de formação profissionalizante.

Ao se buscar uma compreensão mais aprofundada desta discussão, pode-se perceber que os cursos e as universidades estão voltados para uma formação profissionalizante, visando

atender essa demanda de mercado, deixando de lado educação mais ampla que enfatize o desenvolvimento total do indivíduo.

Para Aristóteles, “*o conhecimento do ser é imprescindível para fornecer bases sólidas às ciências (física, astronomia, biologia etc.), que se ocupam de aspectos particulares da realidade*” (ABRÃO, 2004, p. 61. *in* BUSS, 2006). Através desse conhecimento as ciências se unificaram em um todo coerente sem o que só haveria explicações particulares de coisas particulares.

Por isso, que acontece como diz Freire, 1996, que o processo científico e tecnológico que não responder fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência perde a significação. Esse avanço tecnológico haveria de corresponder à formação de homens e mulheres, a fim de que estes tenham uma vida mais plena.

8.4 Liberdade Acadêmica

Peter Drucker (2001, *in* Arlei 2005) observa que, na administração ou gestão, muitas novidades vêm de outras áreas, possibilitando às pessoas criarem, pensarem, gerirem e inovarem com maior facilidade. E preciso, portanto, dispor da liberdade necessária para buscar múltiplas possibilidades de agregar conhecimento de acordo com os interesses pessoais e profissionais de cada estudante.

A liberdade acadêmica segundo Tobias (1969, *in* Arlei 2005), entende que a liberdade é como algo próprio e exclusivo dos seres racionais, pelo qual a pessoa escolhe entre várias coisas a que melhor lhe parece. De acordo com Drèze e Debelle (1983, *in* Arlei, 2005), “a liberdade acadêmica não tem outra origem senão no direito da humanidade de prosseguir por toda a parte *em* busca da verdade sem constrangimentos”.

Para Jaspers (*apud* DRÈZE; DEBELLE, 1983, p. 56) a liberdade acadêmica, mesmo na ausência de censura intelectual, apresenta aspectos positivos, a saber: o estudante é responsável por si mesmo; deve seguir seus mestres com espírito crítico; goza da liberdade do discente; liberdade total para a minoria de estudantes a qual universidade se dedica.

Por isso, o ensino universitário começa a decair quando se torna obrigatória a presença de certos cursos e seminários. Chega-se, finalmente, a uma regulamentação exagerada, que faz da universidade uma escolha comum. O fato pode-se obter com isso bons resultados médios quanto à assimilação de conhecimentos, mas, nessa via destruidora da universidade, a via do espírito se sufoca, ao mesmo tempo em que a liberdade acadêmica. Porque esta vida é sempre um resultado acidental que não pode ser descontado previamente. O professor e o aluno suportam com desprazer os entraves que constituem programas e regulamentos, controles e atividades de massa.

9 Análise das Estruturas Curriculares

Com esta apresentação serão demonstrados os resultados do estudo realizado nas seis instituições do ensino superior dos países de língua oficial portuguesa, nos cursos de administração ou gestão de empresas sendo essas: Universidade Católica de Angola, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Universidade Colinas de Boé (Guiné-Bissau), Universidade São Tomás de Moçambique e Universidade Coimbra (Portugal).

De acordo com o entendimento desta pesquisa, cada Instituição de Ensino pesquisada no Curso de Administração ou Gestão, trabalha com varias áreas disciplinar. Segundo Paviani e Botomé (1993 *in* Buss 2006), “*a soma de todas as horas/aula de cada instituição de Ensino representa o tempo total que cada disciplina é ministrada durante os cursos dentro de uma estrutura curricular que o estudante deverá cursar*”. A divisão do total das horas/aula de cada

disciplina pelo total das horas/aula de todas as demais matérias ou disciplinas indica o percentual para cada área enfocada no objetivo da pesquisa.

Esta análise será realizada a partir de pesquisa documental feita nas estruturas curriculares dos Cursos de Administração ou Gestão, nas páginas de internet das próprias Universidades, que abrangerá o percentual de carga horária destinada a seguintes áreas, com relação ao total de carga horária de cada Curso de Administração ou Gestão: Marketing e Estratégias, Administração Financeira e Contabilidade, Administração de Produção, Administração de Recursos Humanos, Teoria Geral de Administração.

9.1 Foco Disciplinar na Administração

No foco disciplinar no Curso de Administração encontra-se o seguinte quadro como as matérias básicas:

TABELA 1: matérias básicas de Administração.

DISCIPLINAS	UCA	UFMS	UJP	UCB	USTM	UCPT
Matérias de Administração	1710h	1292h	1095h	658h	1124h	2916h
ADM/total	59,37%	48,71%	46,20%	48,20%	47,70%	52,94%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Universidade Católica de Angola, o curso de administração apresentou 59,37% de disciplinas de formação em administração, o que significa 1710h, contra 40,63%, ou seja, 1170h para outras disciplinas.

Na Universidade Coimbra de Portugal, o curso de administração apresentou 52,94% de disciplinas de formação em administração, o que significa 2916h, contra 47,06%, ou seja, 2592h para outras disciplinas.

Na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, o curso de administração apresentou 48,71% de disciplinas de formação em administração, o que significa 1292h, contra 51,29%, ou seja, 1360h para outras disciplinas.

Na Universidade Colinas de Boé, o curso de administração apresentou 48,20% de disciplinas de formação em administração, o que significa 658h, contra 51,80%, ou seja, 707h para outras disciplinas.

Na Universidade São Tomás de Moçambique, o curso de administração apresentou 47,70% de disciplinas de formação em administração, o que significa 11240h, contra 52,30%, ou seja, 1232h para outras disciplinas.

Na Universidade Jean Piaget, o curso de administração apresentou 46,20% de disciplinas de formação em administração, o que significa 1095h, contra 53,80%, ou seja, 1275h para outras disciplinas.

TABELA 2: grandes áreas de Administração ou Gestão.

ÁREA DE ENFOQUE	UCA	UFMS	UJP	UCB	USTM	UCPT
Recursos Humanos	5,26%	10,52%	5,47%	4,10%	5,69%	5,55%
Produção	3,50%	26,31%	5,47%	0,00%	7,11%	11,11%
Marketing	8,77%	15,78%	9,31%	14,43%	5,69%	11,11%
Finanças e Contabilidade	73,68%	31,57%	73,97%	76,29%	70,10%	66,66%
T.G.A	8,77%	15,78%	4,10%	5,16%	11,38%	5,55%

Fonte: Elaborado pelos autores

Todas as Universidades analisadas apresentam forte concentração na área de Finanças e Contabilidade. A Universidade Colinas de Boé apresentou a maior carga horária, proporcionalmente falando, nestas matérias, 502h, o que representa 76,29% de um total de 658h dedicadas à administração, seguida pela Universidade Jean Piaget, U. Católica de Angola, São Tomás de Moçambique, Universidade Coimbra de Portugal e por último, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul apesar de também estar direcionada para a área das finanças, possui o menor índice, 31,57%, que é seguido pela área da gestão da produção, com 26,31% da carga horária voltada pra a disciplina de administração.

A Universidade Colinas de Boé não apresenta nenhuma matéria voltada para gestão da produção dentro do curso de administração.

9.2 Foco na multidisciplinaridade

O foco na multidisciplinaridade o quadro encontrado reflete os seguintes dados:

Tabela 4: Disciplinas diversas dentro da estrutura curricular de Administração ou Gestão em cada Universidade

DISCIPLINAS	UCA	UFMS	UJP	UCB	USTM	UCPT
Multidisciplinaridade	1170h	1360h	1275h	707h	1232h	2592h
Multidisciplinaridade/total	40,63%	51,29%	53,80%	51,80%	52,30%	47,06%

Fonte: Elaborado pelos autores

Na Universidade Jean Piaget, o curso de administração apresentou 53,80% de disciplinas advindas de outros departamentos, o que significa 1275h, contra 46,20%, ou seja, 1095h de disciplinas do próprio departamento.

Na Universidade São Tomás de Moçambique, o curso de administração apresentou 52,30% de disciplinas advindas de outros departamentos, o que significa 1230h, contra 47,70% ou seja, 1124h de disciplinas do próprio departamento.

Na Universidade Colinas de Boé, o curso de administração apresentou 51,80% de disciplinas advindas de outros departamentos, o que significa 707h, contra 48,20%, ou seja, 658h de disciplinas do próprio departamento.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o curso de administração apresentou 51,29% de disciplinas advindas de outros departamentos, o que significa 1360h, contra 48,71%, ou seja, 1292h de disciplinas do próprio departamento.

Na Universidade de Coimbra de Portugal, o curso de administração apresentou 47,06% de disciplinas advindas de outros departamentos, o que significa 2592h, contra 52,94%, ou seja, 2916h de disciplinas do próprio departamento.

Na Universidade Católica de Angola, o curso de administração apresentou 40,63% de disciplinas advindas de outros departamentos, o que significa 1170h, contra 59,31%, ou seja, 1710h de disciplinas do próprio departamento.

9.3 Foco na Formação Humanista

No foco na formação humanista, foram encontrados os seguintes dados coletados nos sites das Universidades:

TABELA 3: Formação humanística

DISCIPLINAS	UCA	UFMS	UJP	UCB	USTM	UCPT
Formação humanística	180h	204h	390h	27h	112h	270h
Formação hum./total	6,25%	7,69%	16,45%	1,97%	4,75%	4,90%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Universidade Jean Piaget, o curso de administração apresentou 16,45% de disciplinas na área da formação humanística, o que significa 390h, contra 83,55% ou seja, 1980h de formação técnica.

Na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, o curso de administração apresentou 7,69% de disciplinas na área da formação humanística, o que significa 204h, contra 92,31%, ou seja, 2448h de formação técnica.

Na Universidade Católica de Angola, o curso de administração apresentou 6,25% de disciplinas na área da formação humanística, o que significa 180h, contra 93,75%, ou seja, 2700h de formação técnica.

Na Universidade Coimbra de Portugal, o curso de administração apresentou 4,90% de disciplinas na área da formação humanística, o que significa 270h, contra 95,10%, ou seja, 5238h de formação técnica.

Na Universidade São Tomás de Moçambique, o curso de administração apresentou 4,75% de disciplinas na área da formação humanística, o que significa 112h, contra 95,25%, ou seja, 2244h de formação técnica.

Na Universidade Colinas de Boé, o curso de administração apresentou 1,97% de disciplinas na área da formação humanística, o que significa 27h, enquanto as disciplinas de formação técnica representam 98,03%.

Dentre as Universidades analisadas, a Universidade Jean Piaget, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e a Universidade Católica de Angola apresentam os cursos que mais se contemplam o desenvolvimento do lado social dos profissionais de administração ou gestão, mesmo que o tamanho da carga horária ainda seja muito pequeno nos três casos.

A partir das análises anteriores, pode-se concluir que todos os cursos investem quase toda a sua carga horária em formação técnica. Dentre as Universidades analisadas, todas possuem pouca carga horária dedicada para as disciplinas de formação humanística, prevalecendo à formação de caráter técnico, que pode ser explicado devido à forte necessidade de mão-de-obra técnica no mercado de trabalho desses países, sobretudo nos países recém emancipados economicamente.

9.4 Foco na Liberdade Acadêmica

No que tange a liberdade acadêmica foi identificado e tabulado os seguintes dados:

Tabela 5: Comparação quanto liberdade acadêmica

DISCIPLINAS	UCA	UFMS	UJP	UCB	USTM	UCPT
Matérias optativas	0	408h	0	0	0	810h
Optativas/total	0,00%	15,38%	0,00%	0,00%	0,00%	12,08%

Fonte: Elaborado pelos autores

Analisando os currículos dos cursos percebemos que os cursos de administração ou gestão nas universidades Colinas de Boé, Universidade Católica de Angola, Universidade São Tomás de Moçambique e Universidade Jean Piaget de Cabo Verde não apresentam em sua carga horária matérias optativas.

No curso de administração da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul as matérias optativas representam 15,38% do total de carga horária, isso significa 408h de disciplinas optativas, enquanto que as matérias fixas representam 84,62%, com 2244h.

Em Portugal, na Universidade de Coimbra, as matérias optativas representam 14,70% da carga horária, com 810h, enquanto que as disciplinas fixas representam 85,30%, com 4698h.

Dentre as Universidades analisadas, somente a UFMS a UCPT apresentaram carga horária flexível, porém esta ainda significa uma parcela muito pequena da carga horária total dos cursos. Além disso, deve-se levar em consideração que algumas matérias que são optativas em algumas instituições são fixas em outras e também em alguns casos a instituição apresenta disciplinas como optativas, mas na verdade elas acabam sendo obrigatórias por não existir outras opções. De uma forma geral, os alunos dessas instituições possuem pouca mobilidade para escolher as disciplinas que vão compor os seus currículos.

10 Conclusão

O curso que apresenta a maior carga horária de matérias que compõem a disciplina de administração é o curso de Gestão da Universidade Católica de Angola, seguida pela Universidade Coimbra de Portugal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Colinas de Boé, Universidade São Tomás de Moçambique e, por último, Universidade Jean Piaget.

Todos os cursos analisados têm enfoque maior na área da administração financeira e contabilidade. O que apresenta a maior carga horária nessa área é o curso de gestão da Universidade Colinas de Boé; em seguida vem a Universidade Jean Piaget, Universidade

Católica de Angola, Universidade São Tomás de Moçambique, Universidade Coimbra de Portugal e, por último, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

O ensino para a formação de mão-de-obra técnica é a prioridade de todos os currículos analisados, com pouca carga horária voltada para o estudo de matérias da área da formação humanística. O curso que contém a maior carga horária de formação humanística é o curso de gestão da Universidade Jean Piaget, seguida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Católica de Angola, Universidade Coimbra de Portugal, Universidade São Tomás de Moçambique e, por último, Universidade Colinas de Boé.

Quanto à multidisciplinaridade, o currículo que mais apresenta matérias que não pertencem ao departamento de administração ou gestão é da Universidade Jean Piaget, seguido pela Universidade São Tomás de Moçambique, Universidade Colinas de Boé, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Coimbra de Portugal e por último a Universidade Católica de Angola.

No quesito liberdade acadêmica, os currículos demonstraram pouca ou nenhuma flexibilidade para a escolha de matérias por parte dos universitários.

Apenas duas das seis Universidades analisadas possuem matérias optativas. São elas: a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Universidade Coimbra, de Portugal, sendo a primeira com a maior carga horária.

Este trabalho apresenta limitações, pois todo o material utilizado provém dos sites das universidades, podendo estar desatualizados. O trabalho servirá como base para realização de futuras pesquisas onde o tema será mais aprofundado.

Os gráficos referentes às tabelas apresentadas nesse trabalho encontram-se nas páginas finais sob a forma de anexos, assim como a tabela completa com as disciplinas e suas respectivas cargas horárias.

11 Referências

- ALVES, F. M. S.; REINERT, J. N. A Multidisciplinaridade no Curso de Graduação em Administração: estudo de Caso da UFSC. In SIMPÓSIO DE GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS, 4., Rio de Janeiro, set. 2006. **Anais...** Rio de Janeiro, set. 2006. 1 CDROM.
- BUSS, Ricardo Niehues. **A formação humanista no Curso de Graduação em Administração em relação aos demais cursos da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2006. 125 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Pós-Graduação em Administração, 2006.
- CASTRO, Cláudio de Moura. Em palestra proferida no XII Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, de 29 a 31 de agosto de 2001, em São Paulo.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CRISTOFOLINI, A. Liberdade na formação acadêmica do estudante de graduação em administração na Universidade Federal de Santa Catarina. 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- FACULDADE de Economia Universidade de Coimbra/Histórico. 2008. Disponível em: www.fe.uc.pt. Acesso em 05 abr. 2008.
- FÓRUM Universitário Lusófonos. 2008. Disponível em: www.grupolusofona.pt/portal. Acesso em 05 mai 2008.
- Fundação Getúlio Vargas. **FGV: Histórico**. Disponível em http://www.fgv.br/fgv/idx_historico.asp >. Acesso em 31 mai 2007.
- HISTORICO. 2008. Disponível em: www.ucan.edu/ficheiros. Acesso em 02 fev. 2008.

HISTORICO. 2008. Disponível em: www.ustm.ac.mz/main. Acesso em 10 fev. 2008.

MARTINS, C. B. Surgimento e Expansão dos Cursos de Administração no Brasil (1952-1983) *Ciência e Cultura*. São Paulo, v 41, n.7, p.663-676, jul. 1989 in MANTOVANI, N. O. *Avaliação do ensino de administração na perspectiva de egressos e dirigentes de empresas*. 1994. Síntese Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, 1994.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELGAR, M. J. A.; MONTEIRO, F.; HURTADO, M. A. G.; REINERT, J. N. *Currículos dos Cursos de Administração na América do Sul*.

MORHY, Lauro. *Universidade em questão*. v. 1, 2003. São Paulo.

PAVIANI, J.; BOTOMÉ, S. P. **Interdisciplinaridade**: disfunções conceituais e enganos acadêmicos. Caxias do Sul: EDUCS, 1993.

REINERT, José Nilson. Cursos de Graduação em Administração: a necessidade de um novo enfoque. In: **A Gestão Universitária em Ambiente de mudanças na América do Sul**. Blumenau: Nova Letra, 2002.

SIQUEIRA, M. M. de. O papel das disciplinas de embasamento na formação acadêmica de administradores. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v.27, n.1, p. 53-54, jan./mar. 1987.

SIQUEIRA, Moema Miranda de. O papel das disciplinas de embasamento na formação acadêmica de administradores. **Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, v.27, n.1, p. 53-54, jan./mar. 1987.

UCB/Histórico. 2008. Disponível em: www.ucboe.org. Acesso em 06 abr. 2008.

UFMS/Histórico. 2008. Disponível em: www.ufms.org.br. Acesso em 19 set. 2008.

UNIVERSIDADE Coimbra/Histórico. 2008. Disponível em: www.uc.pt. Acesso em 05 abr. 2008.

UNIVERSIDADE Colinas de Boé/Histórico. 2008. Disponível em: www.ucboe.org. Acesso em 03 de abr. 2008.

UNIVERSIDADE Jean Piaget/Histórico. 2008. Disponível em: www.ujpiaget.org. Acesso em 27 de mar. 2008.

UNIVERSIDADE Jean Piaget/Histórico. 2008. Disponível em: www.ujpiaget.org. Acesso em 05 abr. 2008.